

AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO PROGRAMA COM.DIREITOS

MARÇO DE 2025



Equipe de campo

Brenda Rodrigues Barreto Silva
Breno Lacet Lucena
Flávia Luciana Gomes Silva do Nascimento
Giovanna Zandonade
Isadora Rocha Velho Barreto de Araújo
Michela Janaina Albuquerque Sá
Pollyana Fernandes de Souza Ribeiro
Raquel de Brito Albuquerque
Viviane Maria Santos de Menezes

Equipe de consultoria

Juliana Hauck
Raquel D'Albuquerque
Nara Menezes
Fernanda Ferreira



UBS Optimus
Foundation



UBS



ttfactory
conhecimento que conecta

RESUMO EXECUTIVO



Visão geral do estudo

Entre novembro de 2023 e junho de 2024, foi realizada uma avaliação intermediária para verificar o andamento do *Com.Direitos*, um programa que visa acabar com a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes (ESCCA) na Região Metropolitana do Recife (RMR), no estado de Pernambuco. O programa recebe apoio do Programa do Departamento de Estado dos EUA para Acabar com a Escravidão Moderna (PEMS), da Fundação UBS Optimus e do Freedom Fund.

Esta avaliação teve como objetivo medir o progresso em direção ao alcance dos objetivos e resultados do programa, bem como avaliar a qualidade de sua implementação. Os resultados deste estudo orientaram o processo de planejamento estratégico do programa em julho de 2024, o qual reestruturou suas atividades com base nos pontos fortes identificados e nas áreas a serem aprimoradas, visando otimizar o alcance dos objetivos do programa.

Visão geral do programa

Lançado em janeiro de 2021, o *Com.Direitos* é composto por nove organizações parceiras da RMR: Childhood Brasil, Centro das Mulheres do Cabo, Casa Menina Mulher, Coletivo Mulher Vida, Fundação Roberto Marinho, Grupo Adolescer, Grupo Ruas e Praças, Instituto Aliança e Universidade Católica de Pernambuco. O programa é estruturado em torno de cinco objetivos estratégicos, conforme ilustrado abaixo.

Objetivo do programa: Erradicar a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região Metropolitana do Recife, demonstrando um modelo viável para outras áreas do Brasil.

Objetivo 1: Melhorar as políticas para abordar as capacidades de ação coordenada dos atores governamentais e da sociedade civil nos esforços para eliminar a ESCCA.

Objetivo 2: Produzir e disseminar evidências sobre a ESCCA, influenciando o processo de formulação de políticas e programas de combate à ESCCA na região.

Objetivo 3: Promover melhor acesso a informações, apoio e habilidades para que crianças e adolescentes se protejam e saiam da ESCCA com segurança.

Objetivo 4: Reduzir a aceitação social e a demanda por ESCCA, promovendo uma sociedade mais vigilante e protetora para crianças vulneráveis.

Objetivo 5: Fortalecer organizações de linha de frente e grupos de sobreviventes, trabalhando juntos e melhorando suas respostas à ESCCA.

De acordo com dados de monitoramento do próprio Freedom Fund, entre janeiro de 2021 e junho de 2024, o programa *Com.Direitos* causou um impacto significativo na Região Metropolitana do Recife, transformando a vida de mais de 13.000 pessoas. Isso inclui fornecer apoio social e jurídico vital a 9.385 crianças em situação de risco e sobreviventes de ESCCA, bem como apoiar 121 sobreviventes na obtenção de qualificações vocacionais, expandindo suas oportunidades de emprego e caminhos para a independência econômica.

Metodologia

A avaliação incluiu dados quantitativos e qualitativos derivados de relatórios de monitoramento do programa, bem como respostas de participantes do programa, autoridades governamentais, especialistas em ESCCA, empregadores envolvidos no programa de aprendizagem e organizações parceiras. No total, 347 pessoas foram entrevistadas usando métodos de entrevista em profundidade, grupos focais e questionários.

Cada etapa da avaliação foi informada por um grupo consultivo de adolescentes que incluía sobreviventes de ESCCA que participam das atividades do projeto de nossas organizações parceiras. As descobertas foram validadas pelas nove organizações parceiras, assim como pelas equipes do Freedom Fund no Brasil, nos EUA e no Reino Unido.

Resultados

GERAL

As percepções compartilhadas por meio de entrevistas e discussões em grupo indicam um forte consenso entre os entrevistados de que o *Com.Direitos* está desempenhando um papel importante e ativo no enfrentamento à ESCCA na RMR. Eles destacaram a necessidade da abordagem multifacetada do programa para abordar um problema multidimensional. Os resultados detalhados da avaliação estão organizados de acordo com cada objetivo do programa:

OBJETIVO 1: Melhorar as políticas para abordar as capacidades de ação coordenada dos atores governamentais e da sociedade civil nos esforços para eliminar a ESCCA.

- O programa melhorou significativamente a coordenação entre atores governamentais e não governamentais no combate à ESCCA, fortalecendo assim a Rede de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no estado de Pernambuco. Isso aumentou a visibilidade do problema e promoveu parcerias entre organizações da sociedade civil na região. No entanto, o engajamento político da Rede precisa ser fortalecido, pois as mudanças políticas e o financiamento governamental insuficiente para enfrentar a ESCCA continuam sendo grandes desafios que afetam a eficácia da Rede.
- Os esforços do programa levaram à reestruturação do Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, com o objetivo de fortalecer as políticas de combate ao tráfico em Pernambuco. Essa conquista é creditada a um grupo de trabalho criado pelo programa que inclui instituições públicas, departamentos estaduais e organizações da sociedade civil. No entanto, são necessários mais esforços para garantir a responsabilização do governo.
- As organizações parceiras têm participado ativamente na promoção da implementação eficaz da Lei de Escuta Protegida em diversos municípios. Esse é um passo significativo para prevenir a revitimização de crianças e adolescentes sobreviventes de violência em processos judiciais.

Conquista significativa do programa: Avanços importantes na revitalização da pauta de ESCCA e na fortalecimento da Rede de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no estado de Pernambuco.

Foco para atividades futuras: Desenvolver um plano de advocacy direcionado aos diferentes níveis de governo e apoiar líderes adolescentes a se engajarem em processos de advocacy.

OBJETIVO 2: Produzir e disseminar evidências sobre a ESCCA, influenciando o processo de formulação de políticas e programas de combate à ESCCA na região.

- O programa influenciou diretamente autoridades em setores estratégicos do governo por meio da realização de pesquisas rigorosas e acessíveis a diversos públicos, coordenando-se com sucesso com o governo estadual. No entanto, a avaliação destacou que são necessários maiores esforços para garantir que os resultados da pesquisa cheguem aos profissionais da linha de frente.

- Crianças e adolescentes em risco da ESCCA, bem como sobreviventes da ESCCA, agora desempenham um papel mais reconhecido nos processos de tomada de decisões governamentais, principalmente no desenvolvimento do plano municipal para prevenir a ESCCA. Nas fases futuras, no entanto, será necessário mais foco para garantir que os sobreviventes estejam na vanguarda do movimento de combate à ESCCA e influenciem diretamente as principais decisões políticas, indo além do mero “envolvimento”.

Conquista significativa do programa: Pesquisa produzidas sobre ESCCA que sejam confiáveis e relevantes para os tomadores de decisão locais.

Foco para atividades futuras: Maior disseminação dos resultados da pesquisa, especialmente entre profissionais da linha de frente.

OBJETIVO 3: Promover melhor acesso a informações, apoio e habilidades para que crianças e adolescentes se protejam e saiam da ESCCA com segurança.

- O programa atingiu muitos profissionais da linha de frente que agora podem fornecer serviços de melhor qualidade. Mais de 830 profissionais da linha de frente foram treinados, com quatro em cada cinco entrevistados relatando maior capacidade de identificar casos de ESCCA e prestar serviços baseados no entendimento do trauma.
- Familiares de sobreviventes de ESCCA relataram melhores relacionamentos com seus filhos e maior capacidade de monitorar comportamentos diferentes dos usuais, uso das redes sociais e frequência escolar devido ao seu envolvimento nas atividades do projeto. Entretanto, crianças e adolescentes participantes do programa não perceberam mudanças significativas no comportamento de suas famílias. Essa discrepância evidencia que discussões abertas sobre exploração ainda não acontecem com a frequência ideal, possivelmente por ainda ser encarado como um tabu na sociedade.
- Crianças e adolescentes envolvidos em atividades do programa relataram um aumento significativo em sua compreensão sobre diversas formas de violência. No entanto, as discussões em grupos focais revelaram que eles ainda desconhecem os serviços específicos de ESCCA disponíveis para eles e a quem podem recorrer para fazer denúncias. Agentes comunitários de saúde foram identificados como figuras-chave na prevenção e proteção contra a ESCCA, alinhando-se com as descobertas do estudo de prevalência do Freedom Fund publicado em fevereiro de 2024.
- No que diz respeito à capacidade de crianças e adolescentes de denunciar casos de ESCCA, os participantes do programa ainda se sentiram desmotivados pelo peso da exigência de apresentar provas, indicando uma possível falha dos serviços de proteção em dar credibilidade aos sobreviventes. Isso ressalta a necessidade de melhorar processos e protocolos para evitar a revitimização.
- Em relação aos esforços para garantir vagas de trabalho para sobreviventes de ESCCA, a avaliação observou estigma social por parte dos empregadores participantes, com alguns expressando que o comportamento ou as roupas dos aprendizes “não eram adequados” ao ambiente de trabalho formal. Isso demonstra a importância de sensibilizar os empregadores e, ao mesmo tempo, apoiar os aprendizes para que prosperem em suas colocações profissionais.

Conquista significativa do programa: Fortaleceu as capacidades dos profissionais da linha de frente e aumentou a conscientização e o conhecimento de autoproteção entre crianças e adolescentes.

Foco para atividades futuras: Melhorar a prestação de serviços e a qualidade do atendimento para sobreviventes de ESCCA e ampliar iniciativas de conscientização para atingir um público maior de crianças e adolescentes.

OBJETIVO 4: Reduzir a aceitação social e a demanda por ESCCA, promovendo uma sociedade mais vigilante e protetora para crianças vulneráveis.

- O programa influenciou positivamente a capacidade de crianças e adolescentes de reconhecer formas de violência que afetam a si próprios e suas comunidades como algo que não deve ser normalizado.
- As contribuições dos membros da comunidade durante as discussões dos grupos focais continuaram a demonstrar atitudes de culpabilização das vítimas e normalização da ESCCA, bem como uma relutância em vincular a questão a uma vulnerabilidade econômica mais ampla. No entanto, as atividades de sensibilização contribuíram para um maior senso de responsabilidade compartilhada pela proteção de crianças e adolescentes na comunidade.
- A dinâmica de gênero desempenha um papel significativo na formação de percepções sobre quem é responsável por proteger crianças e adolescentes na comunidade. Dos familiares que participaram das entrevistas de avaliação, 94% eram mulheres, indicando uma crença patriarcal de que as mães são as principais responsáveis pelos filhos, ignorando o papel e o dever das figuras paternas.

Conquista significativa do programa: Famílias e membros da comunidade agora estão mais abertos a discutir a ESCCA e se sentem mais bem equipados para reconhecer e intervir para prevenir a exploração.

Foco para atividades futuras: Criar campanhas que desafiem a normalização da ESCCA e a transferência de culpa para os sobreviventes, juntamente com outras que visem reduzir as barreiras para que as crianças discutam essa questão delicada com adultos de confiança.

OBJETIVO 5: Fortalecer organizações de linha de frente e grupos de sobreviventes, trabalhando juntos e melhorando suas respostas à ESCCA.

- Os sobreviventes relataram um aumento na confiança para participar de espaços políticos e uma maior disposição para compartilhar o conhecimento e as experiências adquiridas por meio das atividades do programa com seus pares e membros de suas comunidades.
- As organizações de linha de frente na região agora demonstram capacidades mais fortes e podem fornecer uma resposta mais coesa para influenciar os debates públicos, aumentando assim sua influência nas decisões governamentais.

Conquista significativa do programa: Foram observadas colaborações iniciais entre organizações da linha de frente e sobreviventes, embora sejam limitadas e muitas vezes coordenadas centralmente pelo Freedom Fund, em vez de acontecerem espontaneamente.

Foco para atividades futuras: Aumentar o apoio deliberado aos grupos de sobreviventes para reforçar sua confiança e equipá-los com os recursos necessários para ocupar papéis de liderança no trabalho junto a organizações parceiras.

RECOMENDAÇÕES

Para acelerar o progresso em direção aos objetivos do programa:

- 1** Revisar e ajustar as metas do programa para aumentar o foco na melhoria dos fluxos de serviço e na implementação da Lei da Escuta Protegida.
- 2** Criar uma estratégia de treinamento digital para ampliar o conhecimento e os esforços de conscientização para profissionais da linha de frente e potenciais empregadores.
- 3** Fortalecer campanhas de conscientização digital para crianças, adolescentes e comunidades, com foco na segurança on-line e na prevenção da ESCCA digital. Complementar o alcance nas redes sociais com atividades off-line em espaços públicos.
- 4** Aprofundar as parcerias com as escolas, que foram percebidas pelos participantes da avaliação como criadoras de ambientes altamente propícios para aumentar o conhecimento e a conscientização para combater a ESCCA. Além disso, investir na capacitação de profissionais escolares para melhorar a identificação e a resposta a casos de abuso sexual.
- 5** Ajustar o programa de aprendizagem para incluir atividades que sensibilizem os empregadores a lidar com o estigma em relação aos sobreviventes de ESCCA, além de oferecer orientações mais específicas aos sobreviventes sobre as normas no ambiente de trabalho e monitorar de perto o processo de aprendizagem para resolver desafios em estágio inicial.
- 6** Aumentar os esforços para combater as dinâmicas discriminatórias de gênero que colocam a responsabilidade de proteger crianças e adolescentes principalmente nas mulheres. Isso poderia incluir campanhas na mídia e maior envolvimento dos pais em atividades relacionadas à família.
- 7** Ampliar o acesso a serviços de apoio terapêutico e psicossocial, como círculos de terapia, para atender à demanda por processamento de traumas e resiliência emocional entre os jovens participantes.

Para melhorar a inclusão, especialmente de crianças e adolescentes:

- 8** Estabelecer um papel permanente e significativo para o grupo consultivo de adolescentes, expandindo a adesão para incluir mais sobreviventes de ESCCA que podem atuar como líderes e agentes de mudança, moldando ativamente a abordagem do programa para combater a ESCCA.
- 9** Desenvolver um plano de advocacy abrangente que envolva diferentes níveis de governo, com inclusão cuidadosa de adolescentes trabalhando junto com organizações parceiras, para centralizar seu papel nos esforços de advocacy.

Para apoiar a capacidade das organizações parceiras:

- 10** Facilitar visitas de intercâmbio entre organizações parceiras para promover a colaboração, o compartilhamento de melhores práticas e o aprendizado coletivo.
- 11** Aumentar o apoio às organizações parceiras para garantir fontes de financiamento adicionais, melhorando sua sustentabilidade a longo prazo e escala além do programa *Com.Direitos*.
- 12** Adaptar as ferramentas de monitoramento e avaliação para refletir melhor o contexto local, bem como o idioma e os conjuntos de habilidades técnicas dentro das organizações parceiras.

VISÃO

Nossa visão é um mundo
livre da escravidão.

MISSÃO

Nossa missão é mobilizar o
conhecimento, o capital e
a vontade necessários para
acabar com a escravidão.

The Freedom Fund (UK)

Lower Ground
Caledonia House
223 Pentonville Rd
London, N1 9NG
+44 20 3777 2200

The Freedom Fund (US)

315 Flatbush Avenue
#406
Brooklyn, NY 11217
USA
+1 929 224 2448

 www.freedomfund.org

 info@freedomfund.org

The Freedom Fund is a United States 501(c)(3) public charity (EIN number 30-0805768).
The Freedom Fund UK is a company limited by guarantee registered in England and Wales
(company number 08926428) and a registered UK charity (registration number 1158838).